

Dúvidas com relação à proposta inicial

O conjunto de dados consiste de 22 amostras de sedimentos fluviais lamosos do rio Ceará-Mirim/RN (Figura 1), a partir dos quais foram realizadas análises químicas por fluorescência de raios-X (EFRX) e Inductively Coupled Plasma / Optical Emission Spectrometry (ICP/OES) para vários elementos químicos maiores e traços. A questão primordial dos dados de sedimento de corrente é que eles são uma amostra pontual representativa de toda uma área a montante do rio, e não somente do ponto amostrado, com isso, interpolações convencionais não podem ser utilizadas para espacialização dos dados obtidos. Estas amostras foram coletadas com intuito de verificar a distribuição da concentração de elementos químicos ao longo do rio para tecer conclusões sobre a qualidade das águas do mesmo com relação à padrões nacionais e internacionais de concentração de elementos nos solos.

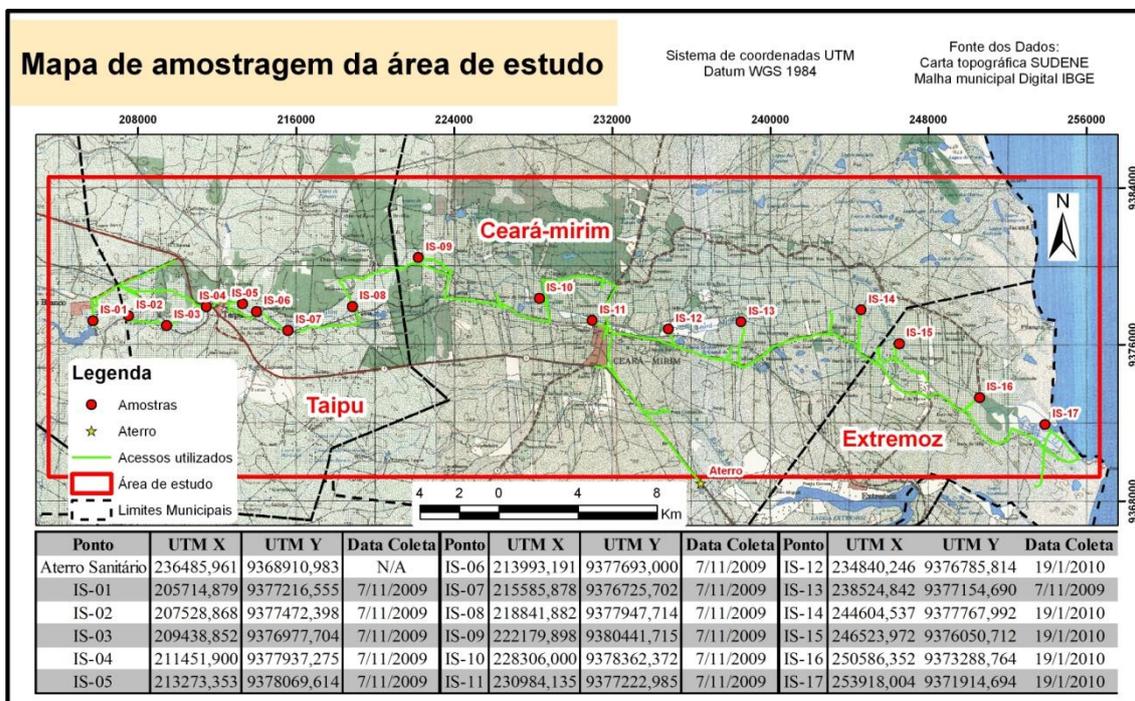


Figura 1 – Mapa com localização das amostras coletadas na área de estudo

A análise de sedimento de corrente é muito utilizada como estratégia de follow-up justamente por seu caráter de representatividade regional, norteando os trabalhos mais pontuais e dispendiosos para áreas bem menores.

Dúvida pessoal: Existe alguma maneira de tratar da espacialização destes dados utilizando técnicas de análise espacial?

Até agora eles foram tratados apenas como Barras distribuídas sobre cada amostra (ex. na Fig. 2). A espacialização dos dados é desejada para que possa ser feita uma correlação,

tanto com as cidades marginais ao rio, quanto às unidades geológicas mapeadas pelo serviço geológico brasileiro (CPRM).

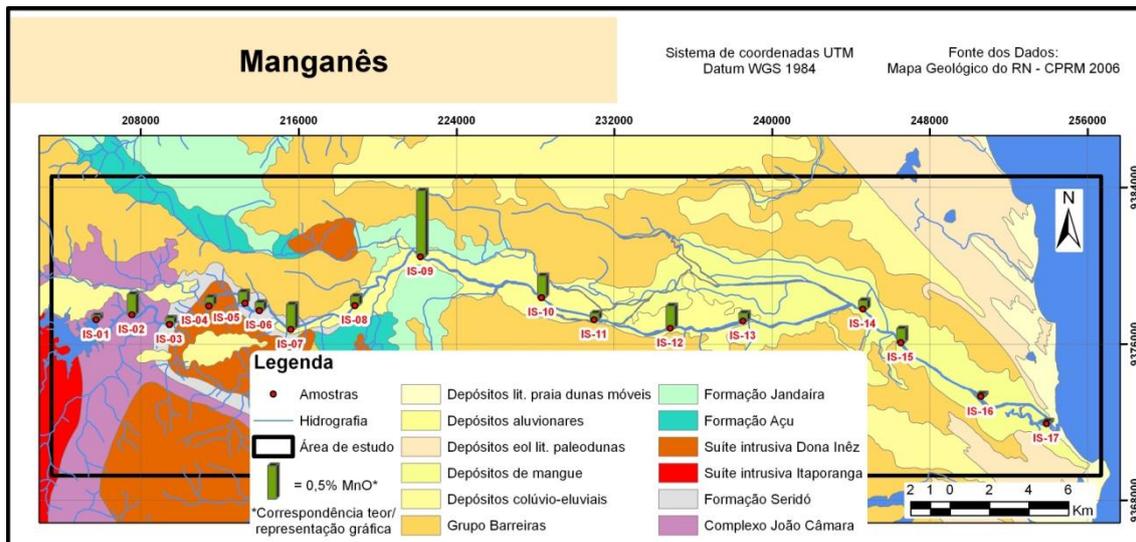


Figura 2 – Distribuição das concentrações obtidas para o elemento Mn utilizando análises de EFRX.